

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**GERSON VARGAS BUENO**

**ESTUDO DA COESÃO EM EDITAL DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

**PÓS - GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentada como exigência parcial do  
Curso de Pós-Graduação em Língua  
Portuguesa pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo, sob a orientação da  
Profª Doutora Leonor Lopes Fávero.**

**SÃO PAULO**

**2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**GERSON VARGAS BUENO**

**ESTUDO DA COESÃO EM EDITAL DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

**PÓS - GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**SÃO PAULO**

**2009**

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo examinar a coesão em editais do jornal Folha de S. Paulo. Para esse trabalho foram examinados três editais, publicados no jornal, respectivamente, nos dias 2, 20 e 21 de julho de 2009. Observou-se como os editores fazem uso do mecanismo de coesão. Foram estudados, inicialmente, autores que tratam desse assunto e, identificou-se que coesão é a ligação entre os elementos superficiais do texto, uma relação semântica. A interpretação de um depende da interpretação do outro. Verifica-se que a coesão é obtida parcialmente pela gramática e parcialmente pelo léxico, e ajuda a estabelecer a coerência na percepção dos sentidos do texto. Ela é a manifestação lingüística da coerência e advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície do textual. A análise das editorias está apoiada nas três modalidades de coesão estudadas por Fávero 2006, as quais são referencial, recorrencial e seqüencial stricto sensu.

**Palavras-chave:** coesão, relação semântica e editorial.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a construção de minha identidade docente e a minha formação como pessoa. A minha família, aos companheiros de trabalho, aos professores inesquecíveis e a todos que direta ou indiretamente participaram da construção desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTO**

À Professora Doutora Leonor Lopes Fávero por orientar este trabalho, pelo carinho e dedicação comigo e por fazer-me compreender o real sentido do aprender.

A Deus que me deu forças e saúde para a elaboração desse trabalho.

A minha esposa Etel e ao meu filho Mateus que abriram mão de muitos finais de semana para que eu pudesse fazer minhas pesquisas.

## SUMÁRIO

Temas.....	08
Introdução.....	08
Fundamentação Teórica	
Texto.....	09
Coesão.....	10
Coesão segundo Fávero.....	10
Coesão segundo Koch e Travaglia.....	14
Coesão na visão de outros autores.....	16
Análise do Corpus.....	17
<b>Texto 1</b>	
Valorizar o professor.....	18
Coesão Referencial.....	19
Substituição.....	19
Definitivização.....	19
Reiteração.....	20
Coesão Sequencial.....	20
Coesão recorrencial.....	21
<b>Texto 2</b>	
Apertos no Avião.....	22
Coesão Referencial.....	23
Definitivização.....	23
Reiteração.....	23
Sinonímia.....	24

Coesão seqüencial.....	24
Modelos Cognitivos.....	24
Planos.....	24
<b>Texto 3</b>	
Jovens Velhos.....	25
Coesão Referencial.....	27
Definitivização.....	27
Reiteração.....	28
Conclusão .....	29
Referencias Bibliográficas.....	30
Anexos.....	31

## **I – TEMA**

O estudo da coesão em edital do jornal FOLHA DE S. PAULO.

## **II – INTRODUÇÃO**

Os estudos em Leitura e Produção de Textos no Curso de Especialização, na Pontifícia Universidade Católica, despertaram-me o desejo de compreender como os Editores do Jornal, em particular, da Folha de S. Paulo, trabalham o mecanismo de coesão em seus editoriais. Sinto a necessidade e a responsabilidade de entender os mecanismos de coesão, pelo fato de ser professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e estudante da língua materna. Esse estudo poderá ser utilizado em sala de aula para auxiliar meus alunos na leitura de textos jornalísticos.

É de vital importância a análise dos mecanismos de coesão, considerando-se os objetivos do trabalho.

Escolhi o editorial, por se tratar de um texto de opinião institucional do jornal. Nesse caso, o jornal pode ser tendencioso e levar seus leitores a um entendimento segundo seus interesses.

Como objetivo específico, busco examinar a coesão em editoriais de jornal. Foram examinados três editoriais, publicados no jornal, respectivamente, nos dias 2, 20 e 21 de julho de 2009.

### III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 1. Texto:

Segundo dicionário de lingüística de Jean Dubois (1973:586) *texto é o conjunto dos enunciados lingüísticos submetidos a análise: o texto é então uma amostra de comportamento lingüístico que pode ser escrito ou falado. L. Hjelmslev, “toma a palavra texto no sentido mais amplo e com ela designa um enunciado qualquer, falado ou escrito, longo ou curto, velho ou novo”.*

*Ainda segundo Fávero e Koch (1983:25) “texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação de capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema, etc.) e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento de sua enunciação”*

Para podermos chamar uma seqüência de frases “textos”, essas frases devem ter certa dependência mútua, e não podem ocorrer aleatoriamente, algumas vezes, a estrutura interna de um texto é imediatamente percebida e se destaca, outras vezes, não.

## 2. Coesão

A coesão é um dos mecanismos responsáveis pela conectividade entre as partes de um texto. Vai sendo construída e evidenciada pelo emprego de diferentes procedimentos, tanto nas relações e ligações dos elementos de natureza gramatical: os pronomes, conjunções, preposições, categorias verbais, como os de natureza lexical: sinônimos, antônimos, e repetições de natureza sintática: coordenação, ordem dos vocábulos e orações; mecanismos sintáticos: subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações.

*Para Koch & Travaglia (2008: 14) coesão é a ligação entre os elementos superficiais do texto (marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística), o modo como eles se relacionam, como as frases e suas partes combinam-se para garantir um desenvolvimento proporcional.*

Halliday & Hasan (1976) esclarecem que ocorre coesão quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da interpretação de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro. Segundo esses autores, a coesão é uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento que seja de extrema relevância para que se estabeleça a sua interpretação.

### 2.1 Coesão segundo Fávero

*Para Fávero (2007: 9) coesão é um conceito semântico referente as relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto; assim, a interpretação de um elemento depende da interpretação de outro. O sistema lingüístico esta organizado em três níveis: o semântico (significado), o léxico gramatical (formal) e o fonológico-ortografico (expressão). Desse*

*modo, a coesão é obtida parcialmente pela gramática e parcialmente pelo léxico.*

Tomando como base os mecanismos coesivos na construção da textualidade, como, por exemplo, as recorrências de termos, as referências, o paralelismo, Fávero (2007:17) considera a existência de três grandes modalidades da coesão: referencial, recorrencial e sequencial stricto sensu.

Em relação à referencial, a autora descreve como aquela em que um componente da superfície do texto remete a outros elementos do universo textual.

A coesão referencial pode ser obtida por substituição e por reiteração.

(Id; p19)

a) Substituição: quando um componente é retomado ou precedido por uma pro - forma. Quando um elemento é retomado, temos uma anáfora, e quando o pronome antecede o termo a que se refere, temos uma catáfora:

Tenho um *automóvel*. *Ele* é verde

*Ele* = Pro – forma pronominal (anáfora)

Só desejo *isto*: *que você não desista de mim*

*Isto* = Pro – forma pronominal (catáfora)”,

E à p23 continua:

b) Reiteração: é a repetição de expressões no texto, faz-se por repetição do mesmo item lexical: O fogo acabou com tudo. A *casa* estava destruída. Da *casa* não sobrara nada!., por sinônimos: A *criança* caiu e chorou. Também o *menino* não fica quieto!, por hiperônimos Gosto muito de *doces*. *Cocada*, então, adoro, por hipônimos: Os *corvos* ficaram à espreita. As *aves* aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos, por expressões nominais definidas: O cantor *Sting* tem lutado pela preservação da Amazônia. O *ex-lider da banda Police* chegou ontem ao Brasil. O *vocalista* chegou com o cacique Raoni, com quem escreveu um livro”.

A coesão recorrential, segundo Fávero (2007: 26) “se dá quando há uma retomada de estrutura, itens ou sentenças, e o fluxo informacional progride. São quatro os tipos dessa coesão: recorrential de termos, paralelismo, paráfrase, segmentais e supra-segmentais”.

A recorrência de termos corresponde à ênfase, à intensificação, é “um meio para deixar fluir o texto”

“Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor[...]”

No paralelismo, as estruturas são reutilizadas, mas com diferentes conteúdos. Podemos observar no exemplo a seguir recorrência e uso de termos do mesmo campo lexical (eia) é utilizado nas estruturas, com conteúdos diferentes:

(id. P27)

“Eia! Eia! Eia!

Eia eletricidade, nervos doentes da Matéria!

Eia telegrafia sem fios, simpatia metálica do Inconsciente!

Eia túneis, eia canais, Panamá, Kiel, Suez!

Eia todo passado dentro do presente!

Eia todo futuro já dentro de nós! Eia!

Eia! Eia! Eia!

Frutos de ferro e útil da árvore-fábrica cosmopolita!

Eia! Eia! Eia-hô-ô-ô!

Nem sei que existo para dentro. Giro, rodeio, engenhome.”

Na paráfrase, o enunciado faz uma interpretação do texto original, restaurando-o de um modo diferente, também fazendo uma interpretação do texto derivado no momento em que o produz como paráfrase.

*E a p28, prossegue – A paráfrase é uma atividade de reformulação pela qual, como di Fuchs (1983), bem ou mal, na totalidade ou em parte, fielmente ou não, se restaura o conteúdo de um texto-fonte, num texto derivado.*

O poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, é retomado na paráfrase, havendo uma restauração, e também uma interpretação, do texto original:

Texto original

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias)

Paráfrase

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos

Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.

Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?

Eu tão esquecido da minha terra...

Ai terra que tem palmeiras

Onde canta o Sabia!

(Carlos Drummond de Andrade)

Recursos fonológicos segmentais e supra-segmentais correspondem ao ritmo, à reticência (- Se você fizer isto, então...), e da motivação sonora como aliterações, ecos, assonâncias

Vozes veladas, veludasas vozes

Volúpia dos violões, vozes veladas,

Vagam dos velhos vórtices velozes

dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

A coesão sequencial stricto sensu constitui o meio pelo qual o texto progride sem haver retomada de itens.

Para Mira Mateus et alii (1983: 197), “*Qualquer seqüência textual só é coesa e coerente se a sequencialização dos enunciados satisfizer as condições conceptuais sobre localização temporal e ordenação*”

*relativa que sabemos serem características dos estados de coisas no mundo selecionado pela referida seqüência textual”.*

Ela se dá por:

- a) Sequencial temporal: indica o tempo do “mundo real” em que as coisas acontecem. Pode ser por ordenação linear dos elementos – é o que torna possível dizer: Vim, vi e nasci, por expressões seqüenciais e temporais: Primeiro vi a moto, depois o ônibus, por partículas temporais: Não deixe de vir amanhã, ou por correlação dos tempos verbais: *Ordenei* que *deixassem* a casa em ordem.
- b) Seqüencia por conexão: é a seqüencia que se faz por meio de operadores do tipo lógico: disjunção, condicionalidade, causalidade, mediação, complementação, restrição ou delimitação.
  - Operadores do discurso: conjunção, disjunção, contrajunção, explicação ou justificação.
  - Pausas – na escrita, os sinais de pontuação: por dois pontos, vírgula, ponto-e- virgula ou ponto final etc.

## **2.2 – Coesão segundo Koch e Travaglia**

Para Koch e Travaglia (2008: 16) *Coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço” “elo coesivo”.*

Segundo esses autores, há duas grandes modalidades de coesão, e para chegar a essas modalidades, a autora parte dos cinco tipos de coesão descritos por Halliday & Hasan:

- a) Referência: pessoal, demonstrativa, comparativa;
- b) Substituição: nominal, verbal, frasal;
- c) Elipse: nominal, verbal, frasal;
- d) Conjunção: aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa;
- e) Lexical: repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação.

Por coesão remissiva ou referencial (cf. Koch e Travaglia 2008: 31, 32), “pode-se entender aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual. Ao primeiro, denomino *forma referencial* ou *remissiva* e ao segundo, *elemento de referência* ou *referente textual*.”

A noção de elemento da referência é, neste sentido, bastante ampla, podendo ser representado por um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado. O referente se constrói no desenrolar do texto. Modificando-se a cada *nome* que se lhe dê ou a cada nova ocorrência do mesmo *nome*. Isto é, o referente é algo que se (re)constrói textualmente.

(Id. p34), “A remissão pode ser feita para trás e para frente, constituindo uma anáfora ou uma catáfora. As principais formas remissivas são:

- a) Formas gramaticais – presas (artigos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos) ou livres (pronomes substantivos e advérbios pronominais);
- b) Formas lexicais – grupos nominais sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos”.

A coesão sequencial (Koch 2008: 53) “*diz respeito aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e seqüências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ ou pragmática, à medida que se faz o texto progredir*”.

Segundo a autora, a coesão sequencial se dá pela:

- a) seqüenciação frástica: pelo encadeamento de marcas lingüísticas, pela manutenção temática, pela progressão temática, pela justaposição e pela conexão;

- b) sequenciação parafrástica: pela recorrência de termos, de estruturas, de conteúdos, de recursos fonológicos, de tempo e aspecto verbais.

### 2.3 – Coesão na visão de outros autores

As diferentes visões apresentadas por um ou outro autor nos levam a compreender que os elementos que objetivam garantir a coesão textual colaboram para a manutenção do tema, o estabelecimento de relações semânticas e/ ou pragmáticas entre segmentos maiores ou menores do texto, a ordenação e a articulação de seqüências textuais. Segundo Benveniste (1989: 232-3) “a coesão ajuda a estabelecer a coerência na percepção dos sentidos do texto”.

*Para Beaugrande & Dressler (1981: 8) “a coesão diz respeito à maneira como as palavras e as frases que compõe um texto – os chamados componentes da superfície textual – encontra-se entre si numa seqüência linear, por meio de dependências de ordem gramatical”. (...) representa a função comunicativa da sintaxe, pois cada elemento lingüístico dirige e mediatiza a operação de acesso a outros elementos lingüísticos com os quais se interrelacionam”.*

Segundo Costa Val (2006: 6), “coesão é a manifestação lingüística da coerência, advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, a coesão constrói-se através de mecanismos gramaticais (pronomes anafóricos, artigos, elipse, concordância, correlação entre os tempos verbais e conjunções) e lexicais”.

#### IV – ANÁLISE DO CORPUS

Serão analisados como corpus da pesquisa, três editoriais do jornal Folha de S. Paulo, sendo o primeiro do dia 02 de julho de 2009, 20 o segundo, do dia 21 e; o terceiro do dia 21 julho de 2009, ambos da página A2, opinião.

Escolhi esse jornal, por tratar-se de um jornal de grande circulação na cidade de São Paulo.

Para a análise dos mecanismos de coesão, seguirei Fávero ( 2007 :54- 59)

*Fávero (2007: 41) Num texto, a exploração de alguns elementos em detrimento de outros evidencia a constituição peculiar de cada texto, caracterizando conseqüentemente seu produtor,*

*As marcaslinguísticas constituem indicadores das intenções do autor, porém podem não coincidir exatamente com estas mesmas intenções ou porque ele as mascarou ou porque o texto permite leituras não previstas. Assim, nunca se pode saber o que o autor quis realmente dizer”.*

**TEXTO 1:****Valorizar o professor**

O CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou um programa de incentivo a mudanças no ensino médio elaborado pelo Ministério da Educação. A pasta abandona a intenção de acabar com a divisão entre disciplinas, mas estimula as escolas a “flexibilizar” seus currículos.

5 O programa final se ateve a medidas mais concretas, como a proposta de ampliação da carga horária de 2.400 horas nos três anos para 3.000. Para alunos do turno da noite, a modificação implica um curso mais longo. Sem que as escolas consigam manter os estudantes em sala de aula, porém, a medida será inócua.

10 Na tentativa de tornar o ensino mais atraente, o ministério inclui no programa a possibilidade de eleger cerca de cem escolas que tiverem feito modificações curriculares e dar-lhes verba extra. O bônus do MEC, contudo, continua escapando aos problemas mais graves da educação de jovens no Brasil: a desorientação de professores e diretores para ministrar o conteúdo mais básico aos alunos.

15 Minadas por indisciplina, desinteresse e despreparo, as instituições de ensino médio, em especial as públicas, se tornaram o retrato de problemas que se acumulam por todas a vida escolar brasileira, desde a pré-escola.

20 A boa notícia é a abertura neste ano de inscrições para 54 mil vagas de professor da rede pública em universidades federais e estaduais, A idéia é dar formação a docentes sem títulos e atingir 330 mil pessoas até 2011. O programa, que, deve consumir R\$ 1,9 bilhão até 2012 em repasses às instituições, abarca 21 Estados.

Na situação lastimável em que a educação se encontra, formação dos professores e a valorização de sua carreira será mais determinante para o correto andamento do ensino médio do que experimentalismos curriculares.

**Editorial do jornal Folha de S. Paulo. Dia 02, de julho de 2009.**

## 1. Coesão Referencial

### → Substituição

[A pasta] estimula ...(elipse) ( ℓ 3 )

...as escolas a flexibilizar [seus] currículos (pro-forma pronominal anafórico, função de pro - sintagma ( ℓ 3,4 )

E dar-lhe [as escolas]... (pro-forma pronominal anafórica, função de pro – sintagma ( ℓ. 11 )

As instituições [minadas] por ...(elipse) ( ℓ.14 )

...as instituições de ensino médio, em especial *as* públicas [*as*] pro-forma pronominal anafórica, função de pro – constituinte [ as instituições] ( ℓ. 14,15 )

### → Definitivização

O CNE (ℓ 1 )

A pasta (ℓ 2 )

A divisão (ℓ 3 )

As escolas (ℓ 3 )

A proposta . ℓ 5 )

O programa (ℓ 5 )

O ministério (ℓ. 9 )

O ensino (ℓ. 9 )

O bônus (ℓ 11 )

O conteúdo (ℓ. 13 )

O retrato (ℓ 15 )

A vida (ℓ 16 )

## 2. Reiteração

→ Hiperônimo de:

Educação ( ℓ 1 )

ensino ( ℓ 2 )

pré-escola ( ℓ 16 )

ensino médio ( ℓ 15 )

Ensino ( ℓ 2 )

disciplina ( ℓ 3 )

Escolas ( ℓ 7 )

sala de aula ( ℓ 8 )

bônus ( ℓ 11 )

Verba ( ℓ 11 )

## 3. Coesão sequencial

→ Conjunção

como ( especificação do segundo conteúdo e sua relação com o primeiro) ( ℓ 5 )

...porém (oposição) ( ℓ 8 )

...contudo (oposição) ( ℓ 11 )

→ Restrição

para alunos do turno da noite ( ℓ 6, 7 )

Comparação

do que ( ℓ 22 )

→ Contrajunção

Manter os estudantes em sala, **porém**, a medida será inócua ( ℓ 8 )

... O bônus do MEC, contudo, continua escapando... ( ℓ 11 )

#### 4. Coesão recorrencial

Causa e conseqüência:

...minadas por indisciplina, desinteresse e despreparo, as instituições de ensino médio, em especial as públicas (**causa**) { *se tornaram* } o retrato de problemas ... que se acumulam por toda vida escolar... (**conseqüência**) (ℓ 15, 16)

Seqüência por conexão:

desinteresse e despreparo (ℓ 14)

Conjunção

escola e dar-lhes (ℓ 10, 11 )

a desorientação de professores e diretores (ℓ 12 )

Como se pode notar, esse texto apresenta os recursos coesivos, e o título *Valorizar o professor* remete ao texto, mostrando a necessidade de o MEC colocar em prática o que está apenas no papel, e dar mais condições para que professores sejam qualificados.

→ Expressões nominais definidas:

*Augusto Chagas, aluno* da USP, entrevistado pela FOLHA na edição de ontem. Com 27 anos de idade, *o líder* universitário – que acaba de ser eleito *presidente*. (ℓ. 4,5,6 )

#### 1. Coesão seqüencial

→ Conjunção

Ainda que (concessão) (ℓ. 2 )

Todavia (adversativa) (ℓ. 8 )

Entretanto (adversativa) ( ℓ. 18)

Hoje (conjunção de conteúdo temporal) (ℓ. 19)

## TEXTO 2

### Aperto nos aviões

Na última semana, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) divulgou um estudo sobre poltronas das aeronaves, dados sobre o aumento do número de passageiros transportados em vôos domésticos e o índice de atrasos na aviação regular brasileira.

5       É confortável que a agência esteja empenhada em criar um selo de qualidade para o tamanho de poltrona. A prioridade, contudo, deve estar voltada para evitar a repetição do congestionamento logístico que provocou o chamado apagão aéreo. A demanda pelos serviços, assim como os atrasos, está em alta.

10       Aumentou 3% o número de passageiros transportados no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2008. O índice de atraso superiores a 30 minutos voltou a subir em junho, atingindo 10% dos vôos, após cinco meses em queda, quando chegou a atingir seu patamar mais baixo (7,1%) desde que a Infraero iniciou a medição.

15       Após o acidente com o avião da TAM em Congonhas, há dois anos, o governo prometeu uma série de mudanças. O aeroporto paulistano deixaria de funcionar como baldeação nacional. No fim de 2007, a presidente da Anac, Solange Vieira, chegou a dizer que a meta da agência era zerar o número de vôos atrasados até julho de 2008. Pouco a pouco, os limites foram esticados.

20       A privatização de aeroportos, a construção de uma terceira pista e um terceiro terminal em Guarulhos, a instalação de um novo aeroporto internacional na Grande São Paulo. De tudo isso, quase nada saiu do papel. Uma tentativa de enxugar e moralizar a Infraero só começou depois de um ano e meio do início da crise.

25       O transporte aéreo no Brasil, além de deficiente, é elitista. Entre os brasileiros com renda inferior a R\$ 1.900 por mês –  $\frac{3}{4}$  da população –, apenas 4% já viajaram de avião. Sem a expansão rápida da infra-estrutura aeroportuária, todas as “soluções” para o esgotamento da oferta passarão por restringir o acesso de pessoas de menor renda ao serviço.

**Editorial do jornal Folha de S. Paulo. Dia 20, de julho de 2009.**

## 1. Coesão Referencial

### → Substituição

A prioridade [da agencia], contudo, deve estar voltada para evitar a repetição do congestionamento logístico que provocou o chamado apagão aéreo. (elipse) ( l. 6,7 ).

...quando (o índice de atraso) chegou a atingir seu patamar mais baixo. ( l.12)

Proforma pron. Anafórico – função de pro-constituente – o índice de atraso (l.10)...quando chegou a atingir seu patamar mais baixo... ( l. 12 )

De tudo isso ( l. 21 ) proforma pro-nominal

### → por definitivização

a anac ( l.1,5 )

a prioridade ( l.6 )

a repetição( l.7 )

a infraero ( l.12, 22 )

o aeroporto ( l.15 )

os atrasos ( l.8 )

o governo ( l.14 )

o transporte ( l.23 )

### → reiteração

agencia ( l.1,5,17 )

atraso( l.8,10 )

infraero( l.12,22)

atingindo( l.11,12 )

anac( l.1,16 )

vôos( l.11,17 )

aeroporto( l.15,19,20 )

### → **Sinonimia**

Entre os brasileiros com renda inferior ( *l.* 23, 24 )

O acesso de pessoas de menor renda ( *l.* 26, 27 )

Cinco meses de queda ( *l.*11 )

quando chegou a atingir seu patamar mais baixo( *l.*12 )

### → **Coesão sequencial**

Conjunção

e (ênfase) ( *l.* 3, 19,21 )

desde que (tempo) ( *l.* 12 )

quando (tempo) ( *l.*12 )

que (restrição) ( *l.* 5, 7, 17 )

assim como(comparação) ( *l.*8 )

### → **Modelos cognitivos**

Frame

apagão aéreo – refere-se aos atrasos dos vôos em todo país ( *l.*7 )

baldeação nacional– refere-se a troca de meio de transporte ( *l.*16 )

congestionamento logístico – refere-se ao atropelo de informações nos aeroportos ( *l.*7 )

### → **Planos**

Após o acidente com o avião da TAM em Congonhas, há dois anos, *o governo prometeu* uma série de mudanças. ( *l.* 14, 15 )

No fim de 2007, a presidente da Anac, Solange Vieira, chegou a dizer que *a meta da agência era zerar o número de vôos atrasados* até julho de 2008. *Pouco a pouco, os limites foram esticados.* ( *l.*16, 17,18 )

**TEXTO 3:****JOVENS VELHOS**

Eleições direta para a presidência da UNE poderia rejuvenescer entidade aparelhada por facções políticas.

Diretas já: a palavra de ordem conta a esta altura com 25 anos de existência. Guarda consigo o sabor de um tempo em que as reivindicações da sociedade, ainda que provisoriamente negadas, não desaguavam em desesperança e ceticismo.

O lema ressurgiu estampado na camiseta de Augusto Chagas, aluno da USP, entrevistado pela **FOLHA** na edição de ontem. Com 27 anos de idade, o líder universitário – que acaba de ser eleito presidente da União Nacional dos Estudantes – sem dúvida não terá lembranças do processo de redemocratização do país.

Não carece, todavia, de combatividade de espírito. Quer uma reforma universitária e a regulamentação da meia-entrada.

Filiado ao PC do B, partido que controla a entidade há 18 anos, Chagas foi eleito por 2.809 votos, num congresso que supostamente representaria 5 milhões de universitários,

A incoerência da situação é reconhecida pelo líder estudantil. Viria em boa hora, por certo, a adoção do voto direto para a presidência da UNE.

Mesmo no período anterior a ditadura, a entidade servia mais, aos interesses dos partidos de esquerda do que à vaga maioria dos estudantes que estava encarregada de representar.

Reconheça-se, entretanto, que os tempos eram outros: os universitários brasileiros em 1964 faziam parte de uma elite. Hoje, entre os 5 milhões de estudantes que freqüentam faculdades em todo o país, não será exagero intuir que um projeto particular de ascensão social predomine, comparado às mobilizações cívicas de antigamente.

Com isso, a UNE se isola do ponto de vista político. De modo semelhante, também se isolam politicamente aqueles cidadãos que se indignam diante dos

25 desmandos do Congresso e do Executivo. É como se a grande maioria dos brasileiros se voltassem para si mesma, para a esfera de seus interesses privados, de suas prioridades pessoais.

Bom sinal: eis que cada individuo se mostra menos dependente das chuvas e trovoadas que lhe adviriam de um governo errático e convulso. Mau sinal, contudo, 30 à medida que a indiferença prática dos cidadãos termina por autorizar, implicitamente, o aparelhamento do Estado.

Máquinas políticas, pouco importa se de direita ou de esquerda, apropriam-se da burocracia governamental para cuidar de seus negócios. A UNE, a Petrobras, as centrais sindicais – ícones dos movimentos coletivos pré-64 – hoje se resumem, 35 tristemente, ao que na verdade foram desde sempre: aparelhos a serviço de facções organizadas.

Mas o contexto não é o mesmo. As ideologias de 40 anos atrás refletiam, bem ou mal, as aspirações de uma classe média em conflito com um país atrasado, agrário e bacharelesco.

40 Hoje o atraso mudou de nome, endereço e classe social. A UNE se preocupa com carteirinhas privadas. No país de Sarney e de Lula, a liderança estudantil poderia ser um pouco menos velha do que isso. Ao menos para variar.

**Editorial do jornal Folha de S. Paulo. Dia 21, de julho de 2009.**

## 2. Coesão referencial

→ Substituição:

a) Por pro-forma

...[Diretas-já] guarda consigo o sabor... (elipse) (ℓ. 2)

[Augusto Chagas] Filiado ao PC dp B,,,(elipse) (ℓ. 10)

Diretas-já: a palavra de ordem... (Pro-forma adverbial – catáfora) (ℓ. 1)

Guarda *consigo*... (pro-forma pronominal anafórica) (ℓ. 2)

... a maioria dos *brasileiros* se voltassem para si mesma, para a esfera de seus *seus* interesses privados, de *suas* prioridades pessoais. ( pro-forma pronominal anafórica (ℓ. 26, 27)

Com *isso* : a UNE se isola...(Pro-forma pronominal – catáfora ) (ℓ. 23)

**b) Definitivização:**

a presidência (ℓ. 14)

o lema (ℓ. 4)

o líder (ℓ. 5)

os universitários (ℓ. 6, 12, 18)

a UNE (ℓ. 14, 23, 33, 40)

as ideologias (ℓ. 36)

a regulamentação (ℓ. 9)

a adoção (ℓ. 14)

a ditadura (ℓ. 15)

os estudantes (ℓ. 16, 19)

### 3. Reiteração

- Repetição do mesmo item lexical

UNE ( *l.* 14, 23, 33, 39)

Universitário ( *l.* 6, 12, 18 )

5 milhões ( *l.* 11, 19 )

Partidos de esquerda ( *l.* 16, 32 )

Líder estudantil ( *l.* 13, 14 )

- Sinomímia:

Diretas já ( *l.* 1 )

O lema ( *l.* 4 )

Augusto Chagas ( *l.* 4 )

o líder ( *l.* 5 )

aluno ( *l.* 4 )

universitários ( *l.* 4 )

estudantes ( *l.* 4 )

cidadãos ( *l.* 24 )

mior dos bieiros ( *l.* 25 )

indivíduo ( *l.* 28 )

- Relações hipônimicas:

*Sociedade* ( *l.* 2 )

Elite ( *l.* 19 )

cidadãos ( *l.* 2 )

Universitário ( *l.* 6 )

*Aluno* ( *l.* 4 )

Estudantes ( *l.* 6 )

*PC do B* ( *l.* 10 )

Partido político ( *l.* 10 )

## **Conclusão**

Como proposto na introdução desse trabalho analisaram-se três editoriais da Folha de S. Paulo. Foi observada a importância do mecanismo da coesão no texto jornalístico. Percebem-se também no estudo que os mecanismos de coesão são responsáveis pela conectividade entre as partes de um texto, por meio do emprego de diferentes procedimentos, tanto de natureza gramatical, quanto de natureza lexical.

Baseado em Fávero (2007) vimos três grandes modalidades da coesão: referencial, recorrencial e sequencial. O que se percebeu também em textos de outros autores, às vezes, com uma outra nomenclatura: coesão remissiva ou referencial e coesão seqüencial. Em continuidade ao estudo observaram-se cinco tipos de coesão baseadas na proposta de Halliday & Hasan: referencial, substituição, elipse, conjunção, lexical e coesão seqüencial, que se dá pela seqüência frástica e seqüência parafrástica.

Sendo assim, percebe-se nesta conclusão a relevância da pesquisa, uma vez que se confirma o uso dos mecanismos de coesão nos editoriais pesquisados.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BEUGRANDE, R. de & DRESSLER, M. U.** 1981. Einführung in de Text linguistik. Tübingen, Max Niemeyer. – Trad. Ingl.: Introdution to Text Linguistics, London, Longman.

**FÁVERO, L. L.** coesão e coerência textual 11[ ed., São Paulo: Ática, 2006.

**COSTA VAL, M. G.** \_Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes,

**GERALDI, J. W.** O texto na sala de aula, 4ª Ed., São Paulo: Ática 2006.

**GUIMARÃES, E.** A articulação do texto. São Paulo. 6ª Ed. São Paulo: Ática

**KALFMAN, A. M. & RODRIGUEZ, M. E.** Escola Leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médica, 1995.

**KOCH, I. G. V.** A Cesão textual. São Paulo: Contexto 1989.

**ORLANDI, E.** Discurso e Leitura. 6ª Ed., São Paulo: Cortez

**SMITU, F.** Leitura significativa, Porto Alegre: Artmed, 1999.

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.  
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

**Presidente:** LUIZ FRIAS

**Diretor Editorial:** OTAVIO FRIAS FILHO

**Superintendentes:** ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

**Editores-executivos:** ELEONORA DE LUCENA

**Conselho Editorial:** ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JANIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRIAS E OTAVIO FRIAS FILHO (secretário)

**Diretoria-executiva:** ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILO BUSSAB (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) e MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

## Editoriais

editoriais@uol.com.br



## Valorizar o professor

O CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou um programa de incentivo a mudanças no ensino médio elaborado pelo Ministério da Educação. A pasta abandona a intenção de acabar com a divisão entre disciplinas, mas estimula escolas a "flexibilizar" seus currículos.

O programa final se atevê a medidas mais concretas, como a proposta de ampliação da carga horária de 2.400 horas nos três anos para 3.000. Para alunos do turno da noite, a modificação implica um curso mais longo. Sem que as escolas consigam manter os estudantes em sala de aula, porém, a medida será inócua.

Na tentativa de tornar o ensino médio mais atraente, o ministério incluiu no programa a possibilidade de eleger cerca de cem escolas que tiverem feito modificações curriculares e dar-lhes verba extra. O bônus do MEC, contudo, continua escapando

educação de jovens no Brasil: a desorientação de professores e diretores para ministrar o conteúdo mais básico aos alunos.

Minadas por indisciplina, desinteresse e despreparo, as instituições de ensino médio, em especial as públicas, se tornaram o retrato de problemas que se acumulam por toda a vida escolar brasileira, desde a pré-escola.

A boa notícia é a abertura neste ano de inscrições para 54 mil vagas de professor da rede pública em universidades federais e estaduais. A ideia é dar formação a docentes sem títulos e atingir 330 mil pessoas até 2011. O programa, que deve consumir R\$ 1,9 bilhão até 2012 em repasses às instituições, abarca 21 Estados.

Na situação lastimável em que a educação se encontra, a formação dos professores e a valorização de sua carreira será mais determinante para o correto andamento do ensino médio do que os experimentos curriculares.

tende a perder os a  
com os dedos: jogar f  
cia para garantir o m

## Paix

**RIODE JANEIRO-**ção de tempo, mas devia ser tarde. As ruas, o temporal pios na iluminação, tucuro, ruas e casas, e prio, sombra de si me. E de repente a su trou a igreja iluminando luz pelas portas coloridas da nave ceda escuridão, encharlavada pelo tempo uma lanterna gígar—e aberta.

Entrou. Reconhece gruta de pedras servmór. Ali rezara a pidera comunhão a seu ra o primeiro ataque de graus de mármore paramentos brancos do vinho consagrado rou ao próprio sangue.

A direita, o batistoforte, os lampadários. sos. tudo parecia proi

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.  
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

**Presidente:** LUIZ FRIAS

**Diretor Editorial:** OTAVIO FRIAS FILHO

**Superintendentes:** ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

**Editora-executiva:** ELEONORA DE LUCENA

**Conselho Editorial:** ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JANIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRIAS E OTAVIO FRIAS FILHO (secretário)

**Diretoria-executiva:** ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILO BUSSAB (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

## Editoriais

editoriais@uol.com.br

### Aperto nos aviões

**N**A ÚLTIMA semana, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) divulgou um estudo sobre poltronas das aeronaves, dados sobre o aumento do número de passageiros transportados em voos domésticos e o índice de atrasos na aviação regular brasileira.

É reconfortante que a agência esteja empenhada em criar um selo de qualidade para o tamanho de poltrona. A prioridade, contudo, deve estar voltada para evitar a repetição do congestionamento logístico que provocou o chamado apagão aéreo. A demanda pelos serviços, assim como os atrasos, está em alta.

Aumentou 3% o número de passageiros transportados no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2008. O índice de atrasos superiores a 30 minutos voltou a subir em junho, atingindo 10% dos voos, após cinco meses em que-

anos, o governo prometeu uma série de mudanças. O aeroporto paulistano deixaria de funcionar como baldeação nacional. No fim de 2007, a presidente da Anac, Solange Vieira, chegou a dizer que a meta da agência era zerar o número de voos atrasados até julho de 2008. Pouco a pouco, os limites foram esticados.

A privatização de aeroportos, a construção de uma terceira pista e um terceiro terminal em Guarulhos, a instalação de um novo aeroporto internacional na Grande São Paulo. De tudo isso, quase nada saiu do papel. Uma tentativa de enxugar e moralizar a Infraero só começou depois de um ano e meio do início da crise.

O transporte aéreo no Brasil, além de deficiente, é elitista. Entre os brasileiros com renda inferior a R\$ 1.900 por mês — 3/4 da população —, apenas 4% já viajaram de avião. Sem a expansão rá-



Em 2005, dis-  
"jogava sua his-  
apoiar cegamen-  
lão. Talvez tenha  
merece análise  
dura, geralmente  
sociada à campa-  
ment de Fernan-

En

**RIO DE JANEIRO**  
outro dia, por um  
que a bela casa  
na rua Codajás,  
siva do Leblon  
Pernambuco, fo-  
e em segredo h-  
seu lugar, surgiu  
moderna e com  
mesmo charme  
nha história: To-  
la durante toda  
dos anos 60.

Conheci essa  
nela que ele me-  
de 1967, para um  
revista "Manchi-  
pois, sugeriu q-  
nuar a conversa-  
Veloso, em Ipa-  
casa que Tom s-  
Los Angeles cor-

# FOLHA DE S. PAULO

## Jovens velhos

**Eleição direta para a presidência da UNE poderia rejuvenescer entidade aparelhada por facções políticas**

**D**IRETAS-JÁ: a palavra de ordem conta a esta altura com 25 anos de existência. Guarda consigo o sabor de um tempo em que as reivindicações da sociedade, ainda que provisoriamente negadas, não desaguavam em desesperança e ceticismo.

O lema ressurgiu estampado na camiseta de Augusto Chagas, aluno da USP, entrevistado pela **Folha** na edição de ontem. Com 27 anos de idade, o líder universitário —que acaba de ser eleito presidente da União Nacional dos Estudantes— sem dúvida não terá lembranças do processo de redemocratização do país.

Não carece, todavia, de combatividade de espírito. Quer uma reforma universitária e a regulamentação da meia-entrada.

Filiado ao PC do B, partido que controla a entidade há 18 anos, Chagas foi eleito por 2.809 votos, num congresso que supostamente representaria 5 milhões de universitários.

A incoerência da situação é reconhecida pelo líder estudantil. Viria em boa hora, por certo, a adoção do voto direto para a presidência da UNE.

Mesmo no período anterior à ditadura, a entidade servia mais aos interesses dos partidos de esquerda do que à vaga maioria dos estudantes que estava encarregada de representar.

Reconheça-se, entretanto, que

entre os 5 milhões de estudantes que frequentam faculdades em todo o país, não será exagero intuir que um projeto particular de ascensão social predomine, comparado às mobilizações cívicas de antigamente.

Com isso, a UNE se isola do ponto de vista político. De modo semelhante, também se isolam politicamente aqueles cidadãos que se indignam diante dos desmandos do Congresso e do Executivo. É como se a grande maioria dos brasileiros se voltasse para si mesma, para a esfera de seus interesses privados, de suas prioridades pessoais.

Bom sinal: eis que cada indivíduo se mostra menos dependente das chuvas e trovoadas que lhe adviriam de um governo errático e convulso. Mau sinal, contudo, à medida que a indiferença prática dos cidadãos termina por autorizar, implicitamente, o aparelhamento do Estado.

Máquinas políticas, pouco importa se de direita ou de esquerda, apropriam-se da burocracia governamental para cuidar de seus negócios. A UNE, a Petrobras, as centrais sindicais —ícones dos movimentos coletivos pré-64— hoje se resumem, tristemente, ao que na verdade foram desde sempre: aparelhos a serviço de facções organizadas.

Mas o contexto não é o mesmo. As ideologias de 40 anos atrás refletiam, bem ou mal, as aspirações de uma classe média em conflito com um país atrasado, agrário e bacharelesco.

Hoje, o atraso mudou de nome, endereço e classe social. A UNE se preocupa com carteirinhas e com a participação do capital estrangeiro nas universidades privadas. No país de Sarney e de Lu-